RESUMO

Um dos primeiros meios de comunicação dos seres humanos foi a arte, por meio da mímica e dos desenhos. Através dela, eles começaram a se relacionar e puderam deixar sua marca na história da humanidade; contando ao mundo como foi o inicio de tudo, ou seja, o inicio da grande aventura do homem na terra. De lá para cá, a arte evoluiu e passou a ocupar um lugar de destaque, com suas mais várias vertentes. Ela nos proporciona o conhecimento, a sensibilidade, a beleza, a inspiração, a emoção; por seu intermédio podemos conhecer cultura dos povos. A arte traz experimentos e vivências capazes de fazer com que o indivíduo amplie seu potencial e crie respeito por outras maneiras estéticas de expressar a vida. O objetivo principal deste artigo, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica é conhecer um pouco da história da arte enfocando a sua importância na vida escolar das crianças, destacando sua contribuição para o seu desenvolvimento e aprendizado físico, cognitivo e efetivo. Pois, a arte busca constituir um ser humano completo; ensinando-o valores morais, intelectuais, estéticos e sociais, dentro do ambiente ao qual ele pertence.

Palavras-chave: Arte; Educação; Cultura; Desenvolvimento; Respeito.

INTRODUÇÃO

O ser humano sempre necessitou interagir com outros de sua espécie, para isso a comunicação era fundamental. Na Antiguidade surgiram as primeiras formas desta comunicação, os primeiros homens através de suas necessidades desenvolveram novas maneiras de se comunicar e de se relacionarem. A partir de então, surgiram diversas maneiras, sendo que as mais expressivas até que conseguissem balbuciar as primeiras palavras, foram por meio dos gestos (mímica) e os rabiscos (desenhos) nas cavernas, em grutas ou ao ar livre em grandes rochas, onde informavam e relatavam seu dia a dia. Iniciavam assim a sua comunicação, e estes desenhos (rabiscos) seriam conhecidos a milhares de anos depois como “Arte Rupestre” surgindo assim, a primeira manifestação de arte que nos deu ideia de como seria a vida dos primeiros seres humanos no período Paleolítico.

A partir de então a arte evoluiu, e através dela podemos compreender um pouco da cultura de um país, pois compartilha a sensibilidade, beleza, inspiração, linguagem, emoção, conhecimento sobre os povos; fazendo com que se desenvolva ainda, a percepção, a imaginação, a capacidade crítica e, mostrando anseios, medos e sonhos. Fazendo com que a realidade seja analisada de maneira a transformá-la.

A arte, nos mostra que a criatividade humana é inesgotável, a capacidade de utilizar técnicas, suportes, expressões, linguagens, materiais, sentidos, sentimentos para a produção de Arte não cabe, num conceito, numa definição ou numa explicação.

Ao se tentar conceituar a Arte, existe o risco de não se conseguir abranger todo o seu significado; porém alguns estudiosos nos ofereceram em seus estudos indicações das características da arte.

Segundo Aristóteles (384 a.c.-322 a.c.) apud Brandão (2014. p. 02): “A arte não é apenas uma representação do que as coisas são, mas também ao que parecem ser, o verossímil, ou o que deveriam ser, o ideal”.

Segundo Schopenhauer (1788-1860) apud Ferreira (2001), uma obra de arte é ao mesmo tempo um objeto e uma ideia, que permite a contemplação do belo em si, sendo interrompida a noção de tempo e espaço. Essa contemplação significa, a negação da vontade, insatisfeito, o que torna o sujeito infeliz, o novo sujeito da contemplação estética é agora feliz. É um meio destinado a facilitar o conhecimento que constitui o prazer estético.

Segundo Nietzsche (1844 – 1900) apud Brandão (2014), a vida é um constante criar e recriar sem um estudo pré-definido. Por este motivo a arte define de forma mais transpa-

rente o que a vida é, pois, a arte é justamente o processo de criação e recriação sem uma finalidade para além da própria criação.
A arte, portanto, é um tipo de expressão presente em todas as sociedades, que se comunica originalmente por meio de símbolos. Seus trabalhos expressam conceitos, emoções, convicções ou sentimentos. Geralmente tem a intenção de desafiar, revelar, criticar e impactar a verdade, mesmo que as vezes, sua mensagem não seja bem recebida.
Podendo ser interpretada de várias maneiras, dependendo da época, da sociedade e da mensagem a ser transmitida. É uma forma de expressão muito criativa e comunicativa. Desta forma nenhuma outra produção humana é capaz de acompanhar tão rapidamente a trajetória da humanidade.
Sendo a arte tão completa e proporcionando uma gama tão ampla de conhecimento, com certeza ela seria de grande valia no processo de aprendizagem do ser humano, se ministrada no contexto educacional.
E verdade que as artes deste a muito fazem parte do currículo educacional, porém não com o devido mérito. Sendo assim, o objetivo deste artigo, que tem como tema central a "A Arte na educação", realizou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica que buscou na literatura (livros), em revistas eletrônicas (científicas e literárias) e em sites cujos conteúdos: artigos, monografias e teses estão disponibilizados na internet para consultas públicas e que tem a arte-educadora como tema de estudo; o apoio para a realização deste, e que serão creditados ao final.
Atualmente, pode-se afirmar que o ensino das artes é tão importante no processo de aprendizagem do aluno, quanto qualquer outra disciplina ministrada dentro do contexto educacional. É interessante saber que o ensino das artes sempre foi importante dentro do contexto educacional, no entanto, professores, gestores e comunidade escolar e até mesmo os alunos, não entendiam os motivos e a importância dessa didática em sala de aula. Desta forma, percebe-se que a arte-educação é parte integrante e que tende a enriquecer o trabalho interdisciplinar no contexto educacional, podendo funcionar de forma ampla, acrescentando informações e aumentando o conhecimento do aluno.
Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (1971) a arte foi incluída no currículo escolar como Educação Artística, considerada "atividade educativa" e não disciplina; somente tornou-se componente curricular obrigatório em 1996 por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte (PCN), que articulam as propostas da arte na educação, consideram que suas competências e habilidades são necessárias para uma aprendizagem mais voltada para um entendimento interdisciplinar, passando a administrar as atividades realizadas nas salas de aula.
Sendo assim, para uma melhor compreensão do tema, e elaboração deste, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos, monografias, revistas especializadas e disponibilizados na internet, e em livros de autores que fazem da arte seu projeto de estudo. Dividiu-se este nos seguintes tópicos: a arte e a arte brasileira (conceito e formação) e, por fim, a arte-educação.

A ARTE

Por meio da arte, o ser humano expressa suas emoções, sua história e sua cultura desde os primórdios da humanidade, utilizando-se de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. Representando-a através de variadas formas, como podemos citar: a música, a escultura, a pintura, o cinema, a dança, e outras.
Sua evolução se deu após seu surgimento, e de lá para cá a arte foi evoluindo e conquistando um espaço muito importante no mundo e na sociedade. Como podemos comprovar com algumas representações de arte, que se tornaram indispensáveis para muitas pessoas hoje em dia, como por exemplo: a música, que passou a ser uma distração para as pessoas, um modo de se expressar, de esquecer os problemas e de se distrair.
Por muitas vezes, ouvimos certos indivíduos afirmarem que não possuem interesse pelas artes, que não apreciam quadros, esculturas, que não frequentam museus ou mesmo exposições; mas estas pessoas não sabem que a arte não se restringe a quadros, museus, esculturas. A arte também é popular, pois pode ser representada pela música,

pelo cinema e pela dança. Formas de arte reconhecidas em todas as culturas e presente em todos os lugares. (FERREIRA, 2001)

Segundo o dicionário, a palavra Arte vem do latim "ars", significando técnica/habilidade; e é uma atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa realizada por meio de uma grande variedade de linguagens. (DICIO, s/d)

Segundo GOMES (2017 p. 15 a 20) a história da arte se funde com o surgimento do próprio homem, pois as primeiras manifestações artísticas, os primeiros artefatos ou pinturas consideradas arte, surgiram na Pré-história, no Período Paleolítico. A medida que as sociedades se formavam e se tornavam mais complexas, a arte alcançaria outros patamares, e seguindo este caminho surgiram:

- Arte antiga – surgiria junto as grandes civilizações Egípcia e Mesopotâmica, as margens do Nilo, se caracterizando pelas criações artísticas do primeiro período da História e a invenção da escrita. Surgindo neste período as esculturas, os grandes monumentos, a literatura, a pintura e a música (canto litúrgico).
- Arte medieval (300 – 1350) – surgiria da arte romana, com influência do cristianismo, destacando-se a arquitetura (com tipos de igrejas), a escultura e a pintura (sarcófagos e pintura das catacumbas).
- Arte Moderna (1350 – 1850) – teve início no Renascimento, período do grande brilho cultural da Europa. A inspiração das artes surgia de uma concepção científica do homem e do universo (humanismo). Com o surgimento da imprensa, a cultura se espalhou pelo mundo; fazendo surgiram muitos movimentos artísticos e muitos expoentes das novas influências surgidas.
- Arte contemporânea (1850 – atual) – durante este período e até o presente surgiram muitas estilos, muitas correntes que diferenciam sua arte. Sendo que a proposta da arte do século XX, é finalizar a tradição, criando-se um novo paradigma de cultura e sociedade. Atualmente os estilos conversam entre si através do diálogo, não se utilizam mais de estéticas. Tem-se usado muito a tendência da participação do público na criação da obra, fazendo surgir muitos estilos, temas, práticas e até a própria tecnologia são incorporadas as novas obras.

Portanto, a arte é o resultado de muitos fatores, varia de acordo com a época em que for realizada e com a cultura do lugar de origem; sendo um reflexo do ser humano, a sua essência.

A ARTE BRASILEIRA

O Brasil tem a formação de seu povo na junção de vários elementos oriundos das mais distantes terras, além é claro do índio nativo, com destaque para: o português colonizador, o negro africano, os europeus, os asiáticos, os árabes, etc. Portanto, a arte brasileira é a união destes povos, miscigenação presente na formação do povo e na nossa realidade cultural que agrega os aspectos de todos estes povos ao longo de sua formação. (RODRIGUES, 1979)

E por longos anos a cultura brasileira continuou a ser um espelho da cultura europeia, no início do século XX, os padrões franceses e ingleses continuavam a serem imitados pelas elites brasileiras. O Rio de Janeiro, era a capital política e cultural do Brasil, reunia as mais importantes correntes de ideias, além de ser a sede da Academia Imperial das Belas-Artes, e também, a sede oficial da literatura, com a fundação da Academia Brasileira de letras, em 1897 (RODRIGUES, 1979).

O período da Primeira Guerra Mundial gerou um processo de transformação nas antigas estruturas, o fortalecimento do sistema capitalista no país, a industrialização e o fenômeno de rápida expansão econômica impulsionaram o surgimento de novos investimentos e a chegada de muitos imigrantes. Essa presença começa a influenciar na economia, nos costumes e nas ideias. São Paulo torna-se o território ideal para o florescimento das ideias modernistas (ZANINI, 1983).

Na história da arte brasileira existem dois períodos distintos, antes e depois da Semana de Arte Moderna Brasileira, um dos acontecimentos mais relevantes da nossa História da Arte. Segundo Zanini (1983), embora sendo alvo de muitas críticas, a Semana de Arte Moderna só ganharia sua importância com o passar dos anos; sendo que seu principal legado foi desvincular a arte brasileira

dos padrões europeus, dando início à construção de uma cultura estritamente nacional.

A partir de então, formaram-se diversos grupos de artistas, com o intuito de disseminar esse novo modelo arte, de cultura; criando inúmeras revistas, movimentos e manifestos. Deram início também, a construção do movimento Modernista brasileiro, que tinha como idealizadores o Grupo dos Cinco, composto por Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Menotti del Picchia, Mário e Oswald de Andrade. (ZANINI, 1983)

O novo movimento das artes, o Modernismo brasileiro, segundo Gomes e Nogueira (2008, p. 19) rompeu definitivamente com a estética tradicional, valorizando a expressão artística puramente nacional, explorando a vida do povo, "[...] o viver cotidiano, com o uso de uma linguagem simples e nativa em sua literatura, além da representação da realidade do povo através de suas pinturas.

A arte brasileira incorpora todas as possibilidades de experiências, com sua liberdade de expressão, tem ganhado cada vez mais espaço nos museus do país, nas grandes coleções dos museus pelo mundo e nas escolas; pois estudos revelam que o ensino das artes na educação, se tornou essencial para o desenvolvimento das habilidades criativas, reflexivas e críticas dos alunos; e também despertar neles seu conhecimento sensível para a sociedade. Pois, um dos propósitos da arte na educação, é contribuir para a formação de indivíduos criticos e criativos que sempre estarão aptas as transformações. (GOMES; NOGUEIRA, 2008)

A ARTE EDUCAÇÃO

A arte brasileira ganhou destaque, a partir do século XIX, quando passou a ser objeto de estudos pelas ciências humanas, cujo propósito era incorporá-la a educação. Alguns estudiosos, incluindo a professora Ana Mae Barbosa, desempenhando um papel significativo nesse processo, criaram o DBAE -Disciplinas Base de Arte Educacional; entre 1987 e 1993 que foi colocada em prática pela Rede de Ensino Municipal de São Paulo na gestão de Paulo Freire, quando assumiu a Secretaria de Educação. (BARBOSA, 1998)

Este processo consistia numa abordagem que abrangeria a produção artística, a crítica, a estética e a história da arte, proporcionando uma base integral para o ensino e a aprendizagem das artes nas escolas. Esta abordagem, a Proposta Triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa, orientava que: "[...] o ensino da arte concretiza-se a partir de três pilares: o fruir, o fazer e o refletir ou contextualizar, relacionados em um contínuo movimento dialético e de inter-relação. (BARBOSA, 2006, p.45)

A partir de 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases, a arte tornou-se componente curricular obrigatório; foram elaborados ainda no mesmo ano, os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais, que enfatizaram a importância da arte na educação básica, destacando sua relevância como disciplina e fornecendo orientações sobre como ela deveria ser abordada no currículo escolar. Esses documentos ajudaram a consolidar o ensino da arte como uma parte essencial da formação dos estudantes brasileiros. Em seu texto: "[...] pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, porém considerada "atividade educativa e não disciplina." (BRASIL, 1971, s/p; 1996)

Desde então, a arte tem sido valorizada como uma disciplina fundamental, reconhecendo não apenas seu papel na expressão criativa e na apreciação estética, mas também seu potencial para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. (BUORO, 2000)

A arte como educadora desempenha um papel crucial nesse processo, atuando como mediadora entre o conhecimento artístico e os alunos. Essa abordagem amplia o alvo da educação artística, incluindo não apenas o fazer artístico, mas também a apreciação e a compreensão do patrimônio artístico-cultural da humanidade. Segundo Knoener (2006, p.25):

A Arte passa a ser valorizada pelo DBAE como objeto do saber, com base na construção, na elaboração e na organização desse saber, acrescentando à dimensão do fazer a possibilidade de apreciar e de entender o patrimônio artístico cultural da humanidade. A tarefa da arte-educadora é a de realizar a mediação entre o conhecimento de arte e o

educando, preparando-o para a expressão e reflexão da arte na sua relação com a sociedade. (KNOENER, 2006, p.25)

Segundo Buoro (2000) a importância fundamental do ensino de artes na educação básica atua como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para o seu papel como futuros transformadores da sociedade. Ainda de acordo com o autor, o ensino de artes na educação básica desempenha um papel crucial na formação de indivíduos mais críticos, criativos e engajados, capacitando-os a transformar a si mesmos e a sociedade em que vivem. Em sua abordagem ele, reconhece a arte como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento humano e para a construção de um futuro melhor para todos.

O papel da arte-educadora é preparar os alunos não apenas para criar arte, mas também para compreender seu significado mais amplo dentro da sociedade. Para isso, Bastos (2014, pgs. 15 a 26) cita alguns caminhos, que percorridos corretamente, farão com que seu papel seja cumprido:

- Contextualização histórica e cultural: sua história auxilia os alunos a compreender como ela reflete e responde aos contextos históricos e culturais em que é produzida. Permitindo assim, que os alunos reconheçam como a arte é influenciada por fatores sociais, políticos e econômicos.
- Análise estética: ensina a analisar e apreciar as características estéticas das obras, ajudando-os a desenvolver um entendimento mais profundo de como elementos como cor, forma, composição e estilo são usados para transmitir significado e emoção.
- Exploração de temas sociais e culturais: ao analisar as obras de arte (independentemente de sua época), os alunos podem explorar uma variedade de temas sociais, culturais e políticos, facilitando discussões sobre diversos temas, incentivando os alunos a refletir sobre suas experiências e perspectivas.
- Desenvolvimento da capacidade crítica: através da análise crítica, discussões em grupo e projetos de pesquisa, ajuda-os a desenvolver habilidades de pensamento crítico, permitindo avaliação e questionamento das mensagens e dos seus significados.
- Promoção da expressão pessoal: incentiva os alunos a criar sua própria arte como uma forma de expressão pessoal, com isso eles podem aplicar o conhecimento adquirido sobre história, estética e crítica de arte em seu processo criativo.

Portanto, ela desempenha um papel muito complexo, pois ao preparar os alunos para compreender e envolver-se criticamente com a arte em sua relação com a sociedade; essa aproximação enriquece sua experiência educacional, e também, os prepara para se tornarem cidadãos conscientes e participantes da cultura que os cerca.

Segundo Ferreira (2001) é importante conhecer e praticar as artes, assim como a ciência, para que os alunos compreendam que essas disciplinas oferecem diferentes maneiras de interpretar o mundo, lhes transmitindo confiança; pois o que é manifestado através das artes, não é explicado pela ciência. Sendo assim, a autora diz ainda, ser importante compreender as várias linguagens artísticas, como: dança, música, teatro e artes visuais, pois cada uma delas transmite um sentimento único entre expressão e linguagem. Para Ferreira (2001, p. 24): “A confiança em si mesmo é elemento importante na construção da autoestima, e esta pode ser mais uma das justificativas para trabalhar com artes na escola”.

De acordo com Fuzari e Ferraz (1993), nas aulas de arte, é possível oferecer um ambiente onde as crianças podem explorar e desenvolver suas habilidades imaginativas, criativas e perceptíveis. Ao se entender a essência da arte, pode-se conscientizar os alunos e a sociedade sobre os benefícios que ela proporciona, tanto no desenvolvimento individual quanto para a construção de uma comunidade mais rica culturalmente e mais aberta a diversidade de expressões artísticas.

Ferreira (2001) destaca ainda, um ponto importante sobre o papel das artes na educação. A autora, recorda que desde pequenos os alunos expressam sua imaginação e seus sentimentos através de formas artísticas, desenvolvendo uma linguagem própria repleta de significados. Sendo assim, o educador de artes tem um papel fundamental, quando trabalha com a comunidade escolar,

pois deve estar apto a promover uma compreensão profunda sobre o verdadeiro valor das artes.

Muitos veem as artes de maneira utilitária, considerando-a uma atividade secundária; no entanto, é importante reconhecer que as artes têm um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Além de desempenharem um papel fundamental na promoção da criatividade, da autoexpressão e da apreciação estética. Portanto, é fundamental que os educadores de arte se comprometam em demonstrar o verdadeiro valor das artes, não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma ferramenta para o crescimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais sensível, criativa e culturalmente rica. (FERREIRA, 2001)

Ao ensinar arte, têm-se a oportunidade de ajudar os alunos a compreenderem a arte como uma forma de expressão autêntica e significativa de suas próprias experiências e ideias. Isso não apenas enriquece a educação artística, mas também promove o desenvolvimento pessoal e cultural dos estudantes, capacitando-os a se tornarem pensadores críticos e criativos. (BASTOS, 2014):

Sendo assim, o papel do professor é fundamental nesse processo de desenvolvimento. Eles não apenas fornecem orientação técnica e estimulam a criatividade, mas também desempenham um papel importante ao reconhecer e valorizar as expressões artísticas das crianças. Ao oferecer a motivação e criar um ambiente de apoio, os professores podem ajudar os alunos a desenvolverem sua confiança e habilidades artísticas, além de promoverem a apreciação da arte como uma forma essencial de comunicação. (KNOENER, 2006)

A arte muitas vezes, é considerada como algo secundário ou não essencial na educação, geralmente quando ela é comparada às disciplinas consideradas mais acadêmicas. No entanto, o papel da arte na educação vai muito além da simples produção de obras artísticas; ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, estimulando a criatividade, a expressão pessoal, a apreciação estética e a compreensão do mundo ao redor. (FUZARI E FERRAZ, 1993)

A arte no ensino contribui para a aquisição do processo de aprendizagem, pois exige metodologias de ensino que diversificam e caracterizam a criatividade em todas as atividades realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos mostra que a arte sempre desempenhou um papel de muita relevância para a humanidade. A arte é uma forma de expressão humana que permite que os humanos se comuniquem, e a partir de então permitiu que fossem transmitidas ideias, emoções, experiências e perspectivas de forma visual, auditiva ou textual.

Através da arte, temos a oportunidade de explorar, experimentar e conhecer diferentes culturas, formas, expressões; encorajando a nossa curiosidade e o aprendizado contínuo. Se a arte nos proporciona o aprendizado, o conhecimento, porque não usa-la como um processo de aprendizagem educacional?

Embora um pouco tarde, este erro foi corrigido e a arte passou a fazer parte da educação; pois ela estimula a imaginação e a criatividade, auxiliando os alunos em seu processo de desenvolvimento, em sua comunicação, em sua maneira de expressar-se (escrita ou falada). Ajuda-os a desenvolver o pensamento critico que incentiva o seu crescimento intelectual, suas habilidades motoras e principalmente o respeito pela diversidade e a apreciação da riqueza da experiência humana; e principalmente torna o processo de aprendizagem muito mais interessante. Mas acima de tudo a arte prepara o aluno para ser um cidadão criativo, reflexivo, e o mais importante culturalmente consciente de todas as diferenças

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, T. C. B. A importância da arte-educação na educação infantil.2010. TCC Pedagogia – Universidade Estadual Paulista. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/1140938758100. Acesso em: 12 fev 2024.

BARBOSA, A. M. Arte-Educação no Brasil.-5. ed - São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBOSA, A. M. ARTIGOS ASSINADOS, Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras.Tradução: Sofia Fan. 1998. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141983754220030010. Acesso em: 18 fev 2024.

BASTOS, A. C. R. Sensibilidade Infantil, Arte - Educação e Gestão Cultural: Caminhos para Formação de um Novo Público de Artes. USP 2014. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/ttcc_14367_domin.pdf. Acesso em: 14 fev 2024.

BRANDÃO, A. E. S. A arte como tecnologia educacional, 2014. UFBA. Tese. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/1678853. Acesso em: 16 fev 2024.

BRASIL, Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 12 fev 2024.

_____, Parâmetros curriculares nacionais/ Arte. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf. Acesso em: 12 fev 2024.

BUORO, A. B. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4º edição. São Paulo: Cortez, 2000.

DICIO. Dicionário on line. s/d Disponível em: https://www.dicio.com.br/arte/Significado-arte. Acesso em 11 fev 2024.

FERREIRA, S. (org.). O Ensino das Artes: Construindo Caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

FUZARI, M. H.; FERRAZ, M. Metodologia do ensino da arte. São Paulo. Cortez, 1993, 2º edição.

GOMES, E. C. A escrita na história da humanidade. UFAM, 2017. Monografia. Disponível em: https://scholar.google.com.br/AXoVskjdyeAAAJ&hl=pt-BR. Acesso 10 fev 2024.

GOMES, K. B.; NOGUEIRA, S. M. de A. Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas. Artigo: 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40335498004000006. Acesso em 12 fev 2024.

KNOENER, S. H. O ensino das Artes na escola: a ótica dos professores de Educação Infantil. Dissertação. UNOESC, 2006. Disponível em: http://www.unoescjba.edu.br/files-geral/473989sandra-heinzknoener.pdp. Acesso em: 14 fev. 2024.

RODRIGUES, M. A. Antologia da Literatura Brasileira. textos comentados. São Paulo: Marco,1979.

ZANINI, W. História Geral da Arte no Brasil, vol 2 São Paulo: Editora Zanini 1983.